

### **Dar visibilidade ao Tema das Sexualidades nas Deficiências**

As Deficiências são um tema de que pouco se fala em Portugal, especificando no campo das Sexualidades. Por este motivo é necessário abordar este assunto, uma vez que Portugal tende para Coitadificar estes Grupos, como referiu Damas (2013) no Programa de Televisão *Sexualidades Afectos e Máscaras*. Os Portugueses preferem pensar que não existem Sexualidades nas Deficiências, e excluimos estes Cidadãos, seja a Deficiência Física ou Mental, Estigmatizando-os/as. Estas Pessoas sofrem com as suas Alterações Físicas e/ou Mentais, o que significa que tirar-lhes o seu Legítimo Direito no acesso ao Prazer, aos Afectos e às Sexualidades, é Discriminação e uma forma de Estereotipar. Os Doentes Neuromusculares, vivem com dificuldades de Locomoção, isto é, de Cadeira de Rodas. Mas, têm Desejo, Capacidade de Afecto, de Desempenho, Vontade de Amar e ser Amados, Vivenciar os Afectos e Fazer Amor! Todas estas Necessidades inerentes a qualquer Ser Humano, devem ser Respeitadas, por Todos e para Todos assumindo as Incapacidades e Restrições inerentes à Condição Física e a Universalidade do Direito à Felicidade.

Portugal vê o Cidadão Portador de Deficiência, como Coitadinho e Aleijado. Olhamos para o/a Deficiente como alguém que tem que Rezar como prioridade principal, uma vez que, principalmente nas Deficiências Físicas, há a tendência para a Culpabilização e para achar que se deve pedir Perdão. Mas estes Cidadãos não pediram para ser Diferentes, por isso, também não merecem ser Castigados. Tornamos o/a Deficiente ainda mais Vítima da sua Doença, porque não lhe damos espaço para Agir, Viver, Pronunciar-se, Trabalhar e AMAR!

Nos Países Desenvolvidos, as Limitações Afectivo-Sexuais inerentes à Deficiência Física Profunda, são colmatadas, com a ajuda de Co-Terapeutas, que habitualmente são Ex Trabalhadores/as do Sexo que após Formação adequada ficam a trabalhar em exclusividade com os Terapeutas. Estes/as estão aptos/as a trabalhar de forma Digna e Integra, no âmbito das Sexualidades, junto destes Cidadãos.

Em termos práticos, em Portugal, por exemplo, um Paciente com Ejaculação Retardada, é acompanhado em Consulta por um Profissional que lhe ensina Técnicas para contornar o Problema, mas na prática não há como ver se realmente a situação foi resolvida, pois a única forma de o Profissional ter acesso ao resultado das suas recomendações, é o registo do Paciente. Nos Países Desenvolvidos, o/a Co-Terapeuta, quando diante de um Portador de Deficiência Física, ajuda o mesmo a atingir o Orgasmo e a ter Prazer, de Forma Profissional. Observa, Analisa e Avalia o



**Associação CASA**  
**Centro Avançado de Sexualidades e Afectos**

Paciente. O Profissional é treinado para Compreender e Ajudar o Deficiente a Vivenciar a sua Sexualidade.

Deste modo, procuramos Incluir e Integrar os Cidadãos Diferentes na Sociedade Portuguesa com todos os seus Direitos e Deveres. É necessário compreender que estes/as Cidadãos/Cidadãs têm o Direito Legítimo à Inclusão na Sociedade com Trabalho, Visibilidade, Dignidade e Autonomia.

Porque, acima de tudo, os/as Portadores/as de Deficiências têm o Direito Legítimo a Vivenciar o Prazer, a Sexualidade, o Amor em Plenitude e com Dignidade.

No dia 5 de Julho marcharemos, na Marcha pela Igualdade, pela verdadeira Igualdade Inclusiva.